

## **A CRISE QUE ENFRENTAMOS EXIGE DESAFIOS...**

### **VAMOS ENCARÁ-LA COM CORAGEM E DETERMINAÇÃO...**

A crise campeia e nos cerca por todos os lados... Se tal não nos bastasse, a violência no país cresce a cada dia, assustadoramente... Aqui em Fortaleza, por exemplo, na madrugada de anteontem, aconteceu uma das maiores chacinas na história do estado: 11 mortos em um mesmo local, num mesmo bairro, e tal fato teve repercussão no cenário nacional... Foi uma ação em cadeia, quando um policial, bem anteriormente, prendeu um chefe poderoso do tráfico de drogas e recentemente este policial foi morto a mando da quadrilha. Em ação contínua, este chefe do tráfico que foi solto dias antes, também foi morto numa emboscada com 30 tiros de pistolas e fuzis de uso privativo da polícia militar... A população daquele bairro anda assustada e acuada, aulas foram suspensas, dada a insegurança reinante... Já são 13 PMs assassinados este ano até agora em nosso estado, dizem as estatísticas oficiais.

Por outro lado, a carestia bate forte à nossa porta, numa impiedade incrível, e para comprovação, é só ir ao supermercado mais perto de nossa casa, mas supermercado popular, porque os supermercados de grandes redes, nestes foram que os preços dispararam, mesmo!... Tudo, tudo subiu e continua subindo... E ficamos abatidos sem saber o quê fazer...

Mas crise existe para ser enfrentada com coragem e determinação, sendo um desafio para os crentes **fiéis** ao Senhor. Os desafios são importantes em todas as esferas da vida, não nos esqueçamos disso. Eles são em muitos casos a razão do empenho, da preparação, do investimento e sem esquecer de quanto mais difíceis, mais gloriosos esses momentos. O que seria do progresso social, tecnológico, científico que temos hoje em todas as áreas, se fôssemos desprovidos de desafios?

Outrossim, para nós, os crentes em Cristo, a vida cristã é um desafio a ser conquistado a cada segundo. Penso que, o fato de estarmos no mundo e não pertencermos ao mundo, existem lutas constantes, pois dele viemos, mas nele não permaneceremos. Este desafio não é de gigantes, mas de **regenerados**. É o desafio daqueles que foram conquistados no Calvário pela cruz de Cristo, o maior conquistador. A glória da redenção foi obtida pela morte da morte na vitória sobre a morte conquistada por Cristo na cruz. O maior desafio, o inconquistável, o impossível, o jamais vencido pelo

limitado e caído ser humano foi vencido em Cristo – “*Cristo em vós, a esperança da glória*” (Colossenses 1.27)! Por isso, tendo Cristo como exemplo, não devemos nos curvar diante das crises, mas que saibamos enfrentá-las com desafios.

Hoje, o sinônimo de desafio é “*crise*”. Mais do que uma simples palavra, o sentimento dela é como a morte. Alguns se sentem incapacitados de qualquer reação, é o fim, achando que não irão sair dela, porque jamais querem enfrentar os desafios e achamos que chegou o fim... E, agora? O que será? – perguntamos a nós mesmos... Bem, agora é só esperar, não há nada a fazer – dizemos todos a uma só voz.

Eu discordo. Entendo que, os momentos de crise, são os melhores momentos para descobrirmos oportunidades de fazer com que o nome de Deus seja glorificado através de nós. Vencermos a indiferença, o orgulho e a soberba nos relacionamentos cristãos é um desafio dos mais difíceis. Como podemos usufruir da manifestação das qualidades do fruto do Espírito Santo (o caráter), sem as diferenças a serem vencidas por cada um em relação ao outro como membros do corpo de Cristo? Não será esta uma crise a ser superada cotidianamente? Todavia, muitos desistem, abandonam, desprezam e até acusam o outro como responsável pela sua própria desistência. Não percebem a grande oportunidade da glória que provém do amor, da longanimidade, da mansidão, do perdão, da comunhão e da comunicação nas necessidades mútuas.

Dando uma boa verificada na Palavra, em nossos momentos de culto doméstico, à sós com Deus, de manhã cedo, notamos que quando o apóstolo Paulo escreve aos irmãos de Corinto em defesa da sua autoridade apostólica e da mensagem da cruz (I Coríntios 4.1-4), ele utiliza a palavra “**despenseiro**” referindo-se ao **caráter do seu ministério**. A palavra **despenseiro** significa: “*um administrador, o tesoureiro da cidade, um superintendente das finanças*” (Strong). Ele usa essa expressão primeiramente para si mesmo como apóstolo, mas também, ela se estende a todos os outros apóstolos, mestres, bispos e supervisores da Igreja. Aqui, jaz o desafio para cada crente, mormente para cada pastor: ser um **despenseiro fiel dos mistérios de Deus**.

Nós, os crentes, estamos também em crise, não é só a nossa Nação. O ministério pastoral, **principalmente**, está em crise. E que crise... Em profunda crise, sim, pois *já não se faz pastores como antigamente...* A verdade é esta. O ministério pastoral corre hoje ávido para

a **profissionalização**, e a grande maioria dos pastores querem e buscam capacitação ministerial reconhecida pelos homens, e se enchem de pergaminhos para satisfazer o seu **ego profissional**, para enfeitar o seu gabinete climatizado, símbolo da sua capacitação universitária e além dela, e muitos tem se afastado diametralmente da **universidade dos joelhos em terra** e com os olhos voltados para as Sagradas Escrituras, **para buscar capacitação dos céus, vinda do Trono da Graça...** Orar e jejuar caiu for de moda há muito tempo, e para muitos, praticar isso é fanatismo, é passar fome desnecessária... É, o ministério pastoral hoje enfrenta também profunda crise...

A fidelidade como despenseiro dos mistérios de Deus não exige fidelidade de caráter? Plenamente, sim! Hoje temos igrejas desordenadas, todas perdidas como cegos em tiroteio, igrejas que só se movimentam nos eventos e terminado um evento vem sempre outro e mais outro e mais outro e assim sucessivamente. Há pecados embutidos e escondidos nos recônditos mais recolhidos ou escondidos das nossas igrejas, pecados que **envolvem o caráter** e o pior cego é aquele que vê e sabe e não enxerga, ou não quer enxergar, para melhor convivência e conveniência...

A fidelidade do despenseiro ou administrador na execução da tarefa é fruto de uma **consciência pura, santa e irrepreensível**. Qual de nós nomearia um despenseiro ou administrador do patrimônio da igreja sem considerar seu caráter de fidelidade e honestidade simplesmente por sabermos que ele era doutor em administração e mestre em contabilidade? O que realmente fundamenta em primeiro plano um bom despenseiro? **Não será o seu caráter?** Essa é a grandiosa crise que nos desafia diariamente, manter um **caráter fiel** em meio a um mundo corrompido. Hoje, os nossos políticos são o câncer da Nação.

Outro dia conversando com um pastor meu amigo, ele me revelou que o **tesoureiro** de determinada igreja inserida na sua área de trabalho, há anos e há vinha subtraindo, com mão grande e ágil, o dinheiro da igreja, o qual ele, **sozinho**, contabilizava e guardava o dinheiro sagrado daquela igreja. Com muita sabedoria o pastor local, em sessão regular, alegando o cansaço do tesoureiro pela aparência de sua idade avançada, levou a igreja a mudar o tesoureiro. Pronto. E ele nem percebeu, nem sentiu, pois foi pego pela palavra que soltou despercebido na sessão regular da igreja que estava cansado!... Pronto. Se está cansado, é hora de ser mudando e pronto! O dinheiro passou a aparecer! As finanças da igreja triplicaram! E agora o novo tesoureiro daquela igreja tem uma equipe de finanças para trabalhar junto a

ele, **entendem a diferença?** Diz-nos o adágio popular: “*a ocasião é que faz o ...*” Pois é!... Mas, como já foi dito, desafios em tempos de crise são oportunidades...

Num mundo em trevas temos a oportunidade de ser luz. Num mundo de ódio temos a oportunidade de agir em amor. Num mundo em desespero temos a oportunidade de levarmos a esperança. Num mundo de impureza sexual temos a oportunidade de levarmos a santidade ao matrimônio. (Um parêntese, apenas por mera curiosidade: o amado que me lê, neste exato momento, sabia que há pastores em nosso meio que já estão ‘*casados*’ pela terceira vez e ainda não está dando certo? E o mais grave, exercendo assim, o ministério, tranquilamente... Tem colegas se ‘*casando*’ demais por ai afora, na maior tranquilidade e ninguém fala e nem diz nada... Vai gostar de ‘*casar*’ assim no raio que o parta – diz-nos o adágio popular!... ). Uma perguntinha só e perguntar não ofende: será que nossos pastores destrambelhados são punidos exemplarmente quando são **infiéis**? Gostaria de saber, pois dificilmente se tem notícias de um pastor nosso sendo despojado do ministério, quando merecidamente... Eu, particularmente, nunca soube... Há um corporativismo enorme em nosso meio tremendamente assustador... Num mundo de corrupção temos a oportunidade de agirmos em honestidade para com todos. Num mundo onde os contratos são quebrados temos a oportunidade de sermos fiéis na palavra, no trato, com e nas nossas instituições e em todo e qualquer negócio firmado por nós.

O compromisso com a fidelidade é o desafio de viver e conviver com a **verdade de Deus**. O contrário, é a mentira cujo o pai é o Diabo (João 8.44). O caráter de fidelidade é a verdade, sim, sim, não, não. É o zelo no cumprimento do juramento. Por isso o crente tem o auxílio do Espírito Santo, pois Ele é o **regenerador, santificador e ajudador**. Não convém ao filho de Deus, **infidelidade**. Seja com a sua família, com o seu próximo, com a sua igreja ou com a sua denominação. Com Deus não se brinca...

Fidelidade e autoridade são inerentemente associadas, não nos esqueçamos disso, **jamais**. Sem fidelidade não há autoridade. Pode até haver autoritarismo, mas não autoridade. Exigir do outro o que não se vive é **hipocrisia, é farisaísmo**. “*tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? Tu eu pregas que não se deve furtar, furtas? ... Pois, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por vossa causa*” (Romanos 2.21,24). O próprio Cristo tratou o pecado da hipocrisia de forma bem mais dura do que os outros, senão vejamos, lendo Mateus 23.13-36

comparando Lucas 23.34, 43 e João 4.18 e João 8.1-11. É a "crise do ser". Saber a verdade não basta, **precisamos vivê-la intensamente.**

Todo pecado contra o próximo é sujo e causa tristeza e alguns até espanto, mas a infidelidade nem sempre é considerada como pecado entre nós... Esta é a verdade que precisa ser dita, gostemos ou não... Podemos achar que está tudo bem mesmo que o nosso nome esteja no rol dos maus pagadores (Serasa e SPC), mesmo que os cartões de crédito estejam 'estourados', até mesmo se não pagarmos uma simples revista da EBD, mesmo que façamos nossos cálculos sempre a menor daquilo que achamos e chamamos ser o 'nosso' dízimo, querendo enganar a Deus a qualquer custo, ou não cumprirmos com os nossos contratos financeiros até denominacionais.

Entretanto, a Sagrada Escritura condena aqueles que não mantêm acordos e, classifica esse tipo de pecado à **prática da incredulidade**, sendo a evidência da condenação deles: "*néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, sem misericórdia; os quais, conhecendo bem o decreto de Deus, que declara dignos de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que as praticam*" (Romanos 1.31-32). Lembremos: **com Deus não se brinca e Dele, nada, absolutamente nada escondemos...**

Finalmente, meus amados, é tempo de refletirmos seriamente sobre nossa conduta em fidelidade, principalmente por sermos cristãos. A palavra cristão deveria pesar e muito, **para mim e para você**. Jesus declara: "*Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito; quem é injusto no pouco, também é injusto no muito. Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza?*" (Lucas 16.10-11). Não podemos nos esquecer, jamais, que na Bíblia os crentes são chamado de **fiéis** (Efésios 1.1; Colossenses 1.2; I Timóteo 4.12; II Timóteo 2.2.) e também aqueles que vencerão com Cristo são chamados também de **fiéis**: "*Pelearão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele*" (Apocalipse 17.14).

Portanto, meus amados, em tempo de "crise", o desafio é sermos achados em **plena fidelidade** com a expectativa de ouvirmos do nosso bom Mestre: "*Muito bom, servobom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor*" (Mateus 25.23).

Meditemos nesta singela mensagem, porque ela nasceu e surgiu em meio a uma grande crise que eu e o Senhor bem sabemos qual é, mas estamos encarando-a com **coragem** e **determinação** e **vitória**! Porque o Senhor nos tem sido **mais que fiel**!

Um grande abraço!

Pr. Barbosa Neto

Fortaleza – CE.